



Pedagogia da alternância e agroecologia: caminhos convergentes para fortalecimento da juventude rural

Pedagogy of alternation and agroecology: convergent paths for strengthening rural youth

REGO, Eloise Marcelle Maia¹; SILVA, Danielle Wagner².

¹Discente do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias e do Curso de Zootecnia/ Universidade Federal do Oeste do Pará–UFOPA, e-mail: eloisemaia.22@gmail.com; ²Docente vinculada ao Instituto de Biodiversidade e Florestas/Universidade Federal do Oeste do Pará– UFOPA, e-mail: danicawagner@yahoo.com.br.

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: Este trabalho objetiva discutir as convergências entre Pedagogia da Alternância e Agroecologia com vistas à formação profissionalizante de jovens rurais. No contexto da promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável, a Educação do Campo e a Agroecologia têm sido discutida pelos movimentos sociais como direito e como estratégia de fortalecimento da juventude rural, sendo os CEFFAS- Centros Familiares de Formação em Alternância considerados estratégicos para viabilizar proposta educativa voltada ao interesse das populações do campo. Nesse sentido, a Pedagogia da Alternância surge como possibilidade de formação centrada na partilha e na interação entre todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, na valorização do saber local, da cultura e do território. Por essas características, dialoga com os pressupostos da extensão rural agroecológica, o que favorece a inclusão e a compreensão da Agroecologia como eixo norteador no processo de formação dos jovens.

Palavras-chave: Educação do Campo; CEFFA; Extensão Rural Agroecológica; Casa Familiar Rural.

Keywords: Field Education; CEFFA; Rural Agroecological Extension; Rural Family House.

Introdução

No contexto da promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável, a educação do campo tem sido discutida pelos movimentos sociais como direito e como estratégia de fortalecimento da juventude rural. Nesse contexto, os CEFFAS - Centros Familiares de Formação em Alternância são considerados estratégicos para viabilizar, por meio da Pedagogia da Alternância, uma proposta educativa voltada para o interesse das populações do campo (QUEIROZ, 2004). Queiroz (2004) destaca que em 2004, a partir das experiências das Escolas Famílias Agrícolas - EFAs e das Casas Familiares Rurais - CFRs, foram criados em âmbito nacional os CEFFAS, integrando diversas experiências de Pedagogia da Alternância, tendo como objetivo institucional a busca pelo desenvolvimento das pessoas e do meio, através da formação integral dos sujeitos em formação. A Pedagogia da Alternância consiste em um sistema educativo construído para atender as demandas de agricultores em relação à possibilidade de ensino contextualizado e de acordo com as experiências dos jovens alternantes (GIMONET, 2007), no intuito de garantir educação e formação profissional diretamente articulada às histórias de vida,



familiar, comunitária, cultural e de sustentabilidade local (GARCÍA-MARIRRODRIGA, 2013). García-Marirrodriaga e Puig-Calvó (2010) explicam que a formação por meio da Pedagogia da Alternância está centrada em Quatro Pilares, tendo como pilares-finalidades a formação integral dos alternantes e o desenvolvimento local e pilares-meios para alcançar essas finalidades a alternância e a associação local. Em vista desses pilares García-Marirrodriaga (2013) considera que a propostas dos CEFFAs é estruturada a partir da construção de alternativas socioeducativas sustentáveis.

Considerando os pilares da Pedagogia da Alternância e as bases norteadoras da Extensão Rural Agroecológica com vistas ao Desenvolvimento Rural Sustentável, este trabalho objetiva discutir as convergências conceituais e operacionais entre Pedagogia da Alternância e Agroecologia com vistas à formação profissionalizante de jovens rurais.

Metodologia

Esse trabalho foi elaborado a partir de revisão teórica sobre os temas Juventude e Agroecologia, Pedagogia da Alternância e Extensão Rural Agroecológica e de observação participante realizada durante a experiência vivida pelas autoras junto à CFR de Santarém- PA no período de Setembro de 2017 a Junho de 2019 a partir de ações realizadas no contexto do projeto de extensão universitária “Fortalecimento da Pedagogia da Alternância e da Agricultura Familiar no Território Baixo Amazonas”. A CFR de Santarém é uma escola comunitária situada no município de Santarém-PA implementada em meados dos anos 90 e atualmente oferta formação sócio profissional (Ensino Médio associado ao Técnico em Agropecuário) aos jovens do meio rural, como forma de contribuir para o desenvolvimento local e geração de renda para as famílias. Esse processo educativo possibilita aos jovens a permanência no meio rural enquanto cursam o ensino médio e, ao mesmo tempo, formação profissional condizente com a sua realidade. A formação parte do contexto familiar ao que o educando está inserido e permiti relacionar teoria/prática e experiências. Os alternantes permanecem um período na escola e outro na comunidade realizando experimentações e pesquisas. Ao retornarem para a escola socializam os aprendizados obtidos em sua comunidade, em um processo de partilha de conhecimentos. A realização das atividades de extensão (cursos, planejamento pedagógico, acompanhamento de aulas teóricas e práticas sobre diversos temas, dentre outras), fomentou a busca pela compreensão do diálogo entre Pedagogia da Alternância e Agroecologia, resultando na reflexão contida neste trabalho.

Resultados e discussão

A Pedagogia da Alternância surgiu da necessidade de uma nova forma ensino para a formação de jovens agricultores, assim como, busca se reconstruir ao longo da história em uma ação constante de interação entre ação e reflexão (PUIG-CALVÓ, 1999; GIMONET, 2007). Nesse sentido, a formação por alternância tem como



objetivo principal possibilitar a educação em tempo integral, envolver as famílias na educação dos filhos e fortalecer a prática do diálogo entre os diferentes atores que participam dos processos de formação dos educandos (GIMONET, 2007), além de proporcionar a formação técnica para os alternantes. Partindo dessa compreensão, Vergutz e Cavalcante (2014) ressaltam que o movimento dos CEFFAs tem como base para a prática educacional a realidade dos sujeitos do campo e, para isso, é necessário que estes sujeitos tenham consciência de sua realidade, para a construção de identidades sociais que valorizam os diferentes saberes. Alves (2008) explica que o primeiro desses pilares é a constituição de uma associação responsável pela EFA/CFR nos diversos aspectos: econômicos, jurídicos e gestão. Sendo necessária para a formação e manutenção das EFA/CFR, pois estão vinculadas a uma organização local composta pela associação das famílias, comunidades e instituições locais, responsáveis pela gestão e promoção do desenvolvimento local. García-Marirrodrga (2013) analisa que a associação como meio de participação democrática favorece a consciência do coletivo e a emergência de relações de confiança, elementos estruturantes da instituição.

A Alternância enquanto metodologia de organização do ensino escolar conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços, tendo como finalidade a formação profissional cujo processo de ensino-aprendizagem ocorre além da escola (GIMONET, 2007). Para consolidar a formação por alternância utilizam-se instrumentos pedagógicos que promovem a interação dos diferentes espaços de formação. Vergutz e Cavalcante (2014) destacam que os principais instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância no Movimento CEFFA são o Plano de Estudo, Colocação em Comum, Caderno da Realidade, Visita às Famílias, Visitas de Estudo, Projeto Profissional do Jovem e Avaliação geral de todo o processo formativo. Segundo Gimonet (2007), os instrumentos não podem se desvincular um do outro, pois eles se complementam e se interligam, tornando o processo de formação contínuo. Ao conectarem teoria e prática, conceitos, experiências cotidianas e as características do território, os instrumentos pedagógicos possibilitam a realização de pesquisas sobre os agroecossistemas e a experimentação de novas práticas que venham favorecer o redesenho dos mesmos, confirmando o que Costabeber (1998) e Gliessman (2005) caracterizam como processos de transição agroecológica.

O terceiro pilar, conforme Puig-Calvó (1999) é a formação integral dos jovens que está relacionado à formação como profissional, cidadão, social e ética, interferindo na formação como pessoa. Para tal, Nosella (2013) explica que o currículo integra os diferentes espaços e tempos de formação “ao despertar nas consciências dos alunos, das famílias, das instâncias políticas e técnicas um ousado e complexo projeto de desenvolvimento territorial, integrador dos valores locais, nacionais e internacionais” (NOSELLA, 2013). Entretanto, García-Marirrodrga (2013) resalta que se faz necessário refletir sobre a visão de natureza e de ser humano que se constrói dentro do CEFFA e de que maneira a formação contribui para organização do território e para a sustentabilidade, o que aproxima o debate sobre o projeto educativo para a formação da juventude com os debates sobre Agroecologia feitos



por Gliessman (2005) e sobre extensão rural agroecológica feita por Caporal e Ramos (2001). Ainda sobre os pilares da Pedagogia da Alternância, Gimonet (2007) explica que o quarto pilar que caracteriza o movimento dos CEFFAS é o desenvolvimento local, que possibilita aos jovens em formação tornarem-se atores de seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento do território onde estão inseridos. Nesse sentido, os pilares que sustentam a Pedagogia da Alternância dialogam com pressupostos dos princípios agroecológicos que subsidiam a extensão rural agroecológica: necessidade de imersão do agente; resgate do conhecimento local; participação como direito; processo educativo e sistematização das experiências (CAPORAL; DAMBRÓS, 2017). De acordo com Caporal e Costabeber (1994) e Caporal e Ramos (2001), a extensão rural agroecológica é caracterizada como processo educativo e transformador, fundamentado em metodologias participativas que possibilitam o desenvolvimento de práticas sociais com fins de melhoria da qualidade de vida das populações rurais. Esses autores consideram a construção e a sistematização de conhecimentos sobre o contexto social e ambiental dos sujeitos do campo e os princípios da Agroecologia como elementos estruturantes da intervenção com vistas a um modelo de desenvolvimento socialmente equitativo e ambientalmente sustentável.

Em consonância com os princípios que norteiam a utilização dos instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância, a extensão rural agroecológica também tem o conhecimento da realidade como princípio estruturante. Os recursos didáticos e instrumentos pedagógicos que promovem a pesquisa nos CEFFAs sejam no Tempo-Escola e ou no Tempo-Comunidade, estimulam a prática do diagnóstico do contexto socioeconômico, cultural, ambiental e político, referendando a importância da análise de agroecossistemas em diferentes níveis e o uso de metodologias participativas para a formação crítica e para a proposição de intervenções coerentes com as necessidades locais e com as demandas dos sujeitos. Dessa forma, a Pedagogia da Alternância, representa um caminhar permanente entre a vida e a escola. “Sai da experiência no encontro dos saberes mais teóricos para voltar novamente à experiência, e assim sucessivamente” (GIMONET, 2007, p. 29). Dessa forma, em acordo com Jesus (2010), analisamos que a formação por alternância fomenta os jovens a conhecerem e a valorizarem seu modo de vida, a cultura local e a despertar a consciência crítica, ampliando seus conhecimentos e sua participação política em prol do fortalecimento da juventude rural e de seus territórios.

Conclusão

A revisão teórica sobre os temas geradores desse trabalho mostrou que a Pedagogia da Alternância surge como possibilidade de formação para os jovens do meio rural centrada na partilha, na interação entre todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e na valorização do saber local, da cultura e do território. Ao ter como pilar a formação integral do jovem e o desenvolvimento do meio, a PA vai ao encontro das bases que norteiam a Extensão Rural Agroecológica. Nesse sentido, os princípios da Agroecologia e os conceitos que a



constituem como prática, ciência e movimento político corroboram para o fortalecimento da Pedagogia da Alternância como sistema educativo agroecológico para a formação da juventude rural.

Referências Bibliográficas

ALVES, J. V. **Pedagogia da Alternância: Uma alternativa consistente de escolarização rural?** UFMG: 2008.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Por uma nova extensão rural:** fugindo da obsolescência. In: Rev. Reforma Agrária, n. 3, vol. 24. Campinas, 1994.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Segurança alimentar e agricultura sustentável: uma perspectiva agroecológica. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 1, n. 1, p. 87-90, 2006.

CAPORAL, F. R.; DAMBRÓS, O. **Extensão rural agroecológica: experiências e limites.** Redes - Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, maio-agosto, 2017.

CAPORAL, F. R.; RAMOS, L. F. **Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável.** In: MONTEIRO, D. C. C.; MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GARCIA-MARIRRODRIGA, R. **Alternativas socioeducativas para a sustentabilidade na ruralidade.** In: BEGNAMI, J. B.; BURGHGRAVE SIMONIAN, T. **Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade.** UNEFAB/Embrapa, 2013.

GARCÍA-MARIRRODRIGA, R.; PUIG-CALVÓ, P. **Formação em alternância e desenvolvimento local:** o movimento educativo dos CEFFA no mundo. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a pedagogia dos CEFFAs.** Petrópolis: Vozes, 2007.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

JESUS, J. N. A pedagogia da alternância e o debate da educação no/do campo no Estado de Goiás. **Revista Nera**, Presidente Prudente, ano 14, nº 18, p.7-20, 2010.

NOSELLA, P. **A formação pelo trabalho.** In: BEGNAMI, J. B.; BURGHGRAVE SIMONIAN, T. **Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade.** UNEFAB, 2013.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



PUIG-CALVÓ, P. **Centros Familiares de Formação em Alternância**. In: *Pedagogia da Alternância: Alternância e Desenvolvimento*. I Seminário Internacional. Brasília: UNEFAB, 1999.

QUEIROZ, J. B. **Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil: ensino médio e educação profissional**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de Brasília, Brasília (DF), 2004.

VERGUTZ, C. L. B.; CAVALCANTE, L. O. H. As aprendizagens na pedagogia da alternância e na educação do campo. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 371-390, jul./dez. 2014.